

## Os Sem Terra e o Preço da Liberdade

O país vive um momento grave, não nos descuidemos disto! Um ataque ao parlamento só acontece em um país quando as condições são muito graves. A democracia é o mais frágil dos regimes, justamente porque permite sua própria contestação, mas, por isto mesmo, é preciso que construamos instituições fortes capazes de resistir às conjunturas políticas. O fato de termos tido mensalões, sanguessugas, dólares na cueca, e de estarmos vivendo o governo mais sem autoridade política e moral da República não permite que coloquemos em cheque a democracia. A forma de contestar a inépcia, a corrupção, a complacência moral e administrativa é o voto! Para os sem terra e para todos nós.

Os párias do Movimento de Libertação dos Sem Terra, comandados pelo secretário de movimentos sociais do Partido dos Trabalhadores, o partido no poder, o partido do presidente da República, esses párias políticos e morais não podem justificar a sua violência com o fato de serem pobres ou desempregados. Isto é um acinte com os pobres e os desempregados que lutam contra as circunstâncias econômicas (agravadas por um governo que não sabe acompanhar o crescimento do mundo), mas ainda têm esperanças, ainda têm valores. Nada justifica colocar em cheque a democracia, especialmente em um ano eleitoral. No mundo democrático, quando acontece um episódio deste quilate, os representantes da Nação, os eleitos, têm o dever de vir a público tomar atitudes claras contra os criminosos. Quando o parlamento foi invadido na Espanha, há décadas, o Rei, o representante da nação espanhola, foi ao parlamento defender a democracia. Don Juan nunca foi esquecido pelo povo espanhol e pelos democratas do mundo inteiro graças ao

seu gesto: um Rei defendendo a democracia.

E o que fez Lula, o nosso reizinho de quintal, o nosso aprendiz de Chávez, o nosso Ali Babá? Escondeu-se em seu gabinete, calou-se, como o fez diante da empáfia e audácia de Evo Morales ao colocar o exército boliviano para policiar a Petrobrás. Lula não tem estofo para o cargo que ocupa, não sabe exercer com calma e altivez a autoridade do cargo de Presidente de um país de 200 milhões de pessoas, uma das 10 maiores economias do mundo. E imaginem que é ele quem quer desempenhar nas Nações Unidas, em nome do Brasil, um papel no comitê mundial de segurança. Um cidadão que não consegue, sequer, vir a público conter a balbúrdia. Melhor papel fez o presidente da combalida Câmara dos Deputados ao ordenar uma pífia prisão dos baderneiros. Ordem de prisão pífia, mas ainda assim ordem de prisão.

Alguém precisa conter esta onda de desatinos e descabros, esta horda de desordeiros, esta invasão de bárbaros. Alguém precisa dar um basta a esta farrá de amotinados, a esse banquete de ratos, a esta humilhação nacional e internacional. Sem fanfarras mas com hombridade, sem empáfia mas com firmeza, sem soberba mas com altanaria. E este alguém, hoje a menos de 4 meses de uma eleição presidencial, não pode mais ser uma pessoa, ou mesmo uma instituição. Hoje, quem pode restaurar a decência, a solidez democrática, uma fé altaneira no futuro do país, é o povo brasileiro.

Nos próximos meses o povo, nós, devemos estar confiantes no Brasil, mas atentos, porque "o preço da liberdade é a eterna vigília".